



Instituto de Economia
Universidade Federal de Uberlândia

**Programa de Pós-Graduação em Economia
Mestrado/Doutorado**

Av. João Naves de Ávila, nº 2121– Campus Stª Mônica – Bloco “J”. CEP 38.400-902 – Uberlândia/MG.
Telefax: (034) 3239-4315 E-Mail: ppge@ufu.br

FORMULÁRIO 12 – PLANO DE CURSO

FICHA DE DISCIPLINA/PROGRAMA

TÍTULO/TEMA: Desenvolvimento e Sustentabilidade	
CÓDIGO: PECC1006	
CURSO: Mestrado e Doutorado	PERÍODO: 2012/1
PROFESSOR(ES): Prof. Dr. Daniel Caixeta Andrade e Profa. Dra. Debora Nayar Hoff	
CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 4
OBRIGATÓRIA: ()	OPTATIVA: (X)
DIA: quinta-feira	HORÁRIO: 14:00hs às 17:40hs

EMENTA

A disciplina visa dar aos alunos conceitos, instrumental analítico e abordagens do desenvolvimento sustentável. Avanços e limites da terceira revolução industrial frente aos novos requisitos para o desenvolvimento. Formulação de políticas e sustentabilidade no contexto da globalização.

OBJETIVOS

A disciplina visa permitir aos alunos entrar em contato com duas abordagens distintas acerca da idéia de desenvolvimento sustentável, aquela oriunda das discussões que fundamentam a economia ecológica e aquela oriunda dos movimentos institucionais globais e seus reflexos sobre o ambiente macroeconômico e sobre as organizações. Para permitir profundidade à discussão, serão abordados ainda aspectos históricos e filosóficos que contribuem para a construção dos conceitos de desenvolvimento sustentável. Oferece-se, ainda, uma perspectiva crítica ao crescimento econômico do ponto de vista da sustentabilidade ambiental em nível macroeconômico.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA/CRONOGRAMA

Parte I – O Conceito de Desenvolvimento Sustentável

I.1 Desenvolvimento sustentável: conceito, evolução e interpretações (01/03)

Leitura Básica: Daly (1990); Daly (1996, partes II e VI, pág. 71-93; 170-198); Nobre e Amazonas (2002, parte I, pág. 21-106); Veiga (2005); Abramovay (2010); Romeiro (2010); Romeiro (2012).

Leitura Complementar: Mueller (2008); Veiga (2010, pág. 11-50); Faria (2011); Escobar (2011);

I.2 O debate sobre sustentabilidade nas ciências econômicas (08/03)

Leitura Básica: Mueller (1999); Özkaynak et al. (2004); Andrade e Romeiro (2011); Andrade et al. (2012).

Leitura Complementar: Mueller (2007, parte II, pág. 147-217); Voinov e Farley (2007); Carvalho e Barcelos (2010);

I.3 Aspectos filosóficos e temporais da discussão (15 e 22/03)

I.3.1 Racionalidade ambiental e revisão histórica do conceito

Leitura Básica: Leff (2006); Mebratu (1998).

Leitura Complementar: Serva (1996); Hoff (2008).

I.3.2 O paradigma centrado na sustentabilidade

Leitura Básica: Egri e Pinfield (2001); Gladwin, Kennely e Krause (1995); Hopwood, Mellor e O'Brien (2005).

Leitura Complementar: Purser, Park e Montuori (1995).

I.3.3 Desenvolvimento Sustentável como processo

Leitura Básica: Iyer-Raniga e Treloar (2000); Jennings e Zandbergen (1995).

Leitura Complementar: Khan (2005); ONU (2007a).

I.3.4 O conceito do Relatório Brundtland e as críticas intergeracional e intrageracional

Leitura Básica: ONU (2007); WCED (1987); WDR (2003).

Leitura Complementar: United Nations (2005).

1.3.5 O conceito de pilares e a questão dos *trade offs*

Leitura Básica: OECD (2001); SACHS (2001).

Leitura Complementar: United Nations (2005).

Parte II – Abordagem organizacional da sustentabilidade

II.1 Impacto do pensamento sustentável sobre as organizações (29/03)

Leitura Básica: Purser, Park e Montuori (1995); Elkington (1994); Elkington (2000); Elkington (2011)

Leitura Complementar: Hoff (2008); Serva (1996).

II.2 Evolução do Ambientalismo Corporativo (05/04)

Leitura Básica: Hoffman (2001); Shrivastava (1995); Steurer, Langer, Konrad e Martinuzzi (2005).

Leitura Complementar: Swanson (1999); Robinson (2004).

II.3 Aspectos da Ecologia Industrial (12/04)

Leitura Básica: Shrivastava (1995a); Erkman (2002); Lifset e Graedel (2002); Jackson (2002).

Leitura Complementar: Ayres e Ayres (2002); Starik e Rands (1995).

II.4 Responsabilidade Social Corporativa (19 e 26/04)

Leitura Básica: Carroll (1979); Carroll (1999); Clarkson (1995); Haigh e Jones (2006); Hellsten e Mallin (2006); Wood (1991).

Leitura Complementar: Hoff (2008); Barin-Cruz (2007); Weaver, Treviño e Cochran (1999).

Parte III – Abordagem macroeconômica da sustentabilidade

III.1 A visão pré-analítica da Economia Ecológica: a questão das escalas (03/05)

Leitura Básica: Daly (1993); Crutzen (2002); Gowdy e Erickson (2005); Malghan (2006, cap. 1-3 e 5, pág 1-79 e 167-196); Steffen *et al.* (2007); Rockström *et al.* (2009a); Chechin e Veiga (2010);

Leitura Complementar: Lawn (2001); Rockström *et al.* (2009b); Andrade (2010, cap. 1, pág. 7-23); Andrade e Vale (2011).

III.2 Críticas ao crescimento econômico (10/05)

Leitura Básica: Daly (1991); Arrow *et al.* (1995); Daly (1999); Daly (2004); Daly (2005); Feasta (2005); New Scientist (2008); Daly (2008); Victor (2010); Daly (2010); Nørgård *et al.* (2010); Saes e Miyamoto (2011).

Leitura Complementar: Meadows et al. (1972); Ayres (1995); Norton (1995); Munasinghe (1995); Woodward e Simms (2006); Simms et al. (2010);

III.3 Decoupling, decrescimento e prosperidade sem crescimento (17/05)

Leitura Básica: Jackson (2009); UNEP (2011a, capítulos 1-4, pág. 1-54).

Leitura Complementar: Victor (2009); Daly (2010);

III.4 Macroeconomia e Meio Ambiente (24/05)

Leitura Básica: Daly (1991); Heyes (2000); Lawn (2003); Harris (2001); Sim (2006); Steffen et al. (2011).

Leitura Complementar: Harris e Codur (2004); Pollitt et al. (2010); Munasinghe (2004);

III.5 A iniciativa do *Green Economy* (31/05)

Leitura Básica: Sawyer (2011); Pavese (2011); Gaetani et al. (2011); Young (2011); Frischtak (2011); Romeiro (2011); May (2011).

Leitura Complementar: UNEP (2011b); ONU (2011);

Parte IV – Tópicos Especiais

IV.1 Instrumentos de Política Ambiental (14/06)

Leitura Básica: Helm (2005); Andrade e Fasiaben (2009); Lustosa et al. (2010); Andrade e Borges (2011);

Leitura Complementar: US Congress (1995); Almeida (1998); Thomas e Callan (2010, parte II, p. 91-140); Ring e Schröter- Schlaack (2011).

IV.2 Valoração ambiental (21/06)

Leitura Básica: Costanza et al. (1997); Norgaard e Bode (1998); Daily et al. (2000); Heal (2000); Nogueira et al. (2000); Farley (2008);

Leitura Complementar: Motta (1997); Maia et al. (2004); Nunes e Van den Bergh (2001); Andrade (2010, cap. 4-7, p. 84-224); Romeiro e Maia (2011).

IV.3 Acordos Internacionais: Agenda 21 e Protocolo de Kyoto (28/06 e 05/07)

Leitura Básica: ONU (2011); ONU (2011a); United Nations (2002); Hoff e Pretto (2008).

AValiação

O aluno deverá, ao longo do semestre, apresentar as resenhas dos textos recomendados como leitura básica. As resenhas deverão conter no máximo uma página e comporão 15% do conceito final da disciplina. O restante da nota dependerá da elaboração e entrega no final do semestre, de artigo científico relacionado à temática abordada pela disciplina. O artigo deverá ter, no máximo, 15

páginas, espaçamento simples, letra Times New Roman 12 e referências de acordo com regras da ABNT. O artigo poderá ser feito individualmente ou em dupla, a depender do número de alunos matriculados na disciplina. Deverá, ainda, ser entregue em até vinte dias corridos após o término das aulas do respectivo semestre letivo, podendo ser encaminhado ao endereço eletrônico dos professores responsáveis pela disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVAY, R. Desenvolvimento Sustentável: qual a estratégia para o Brasil? *Novos Estudos* 87, p. 97-113, 2010.

ANDRADE, D.C., FASIABEN, M.C.R. A utilização dos instrumentos de política ambiental para a preservação do meio ambiente: o caso dos Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos (PSE). *Economia Ensaios*, 24 (1), p. 113-133, 2009.

ANDRADE, D.C.; BORGES, L.M.C. A utilização de policy mix em arranjos de política ambiental: notas preliminares. In: IX Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2011, Brasília-DF. *Anais ...*. Brasília-DF, 2011.

ANDRADE, D.C.; ROMEIRO, A.R. Degradação Ambiental e Teoria Econômica: Algumas Reflexões sobre uma 'Economia dos Ecossistemas'. *Economia*, Brasília, ANPEC, v.12 (1), jan/abr. 2011, p. 3-26, 2011.

ANDRADE, D.C.; SIMÕES, M.S.; ROMEIRO, A.R. From Empty to Full World. *Economia e Sociedade*. 2012. No prelo.

ARROW, K.; BOLIN, B.; COSTANZA, R.; DASGUPTA, P.; FOLKE, C.; HOLLING, C.S.; JANSSON, B.-O.; LEVIN, S.; MÄLER, K.-G.; PERRINGS, C.; PIMENTEL, D. Economic growth, carrying capacity, and the environment. *Science* 268, 520–521, 1995.

CARROLL, A.B. A three-dimensional conceptual model of corporate social performance. **Academy of Management Review**, New York, v. 4, n. 4, p. 497-505, oct. 1979.

CARROLL, A.B. Corporate social responsibility: evolution of a definitional construct. **Business Society**, Leuven, v. 38, n. 3, p. 268-295, 1999.

CHECHIN, A.; VEIGA, J.E. da. O fundamento central da economia ecológica. In: MAY, P.H. (org.) *Economia do Meio Ambiente: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CLARKSON, M.B. A stakeholder framework for analyzing and evaluating corporate social performance. **Academy of Management Review**, New York, v. 20, n. 1, p. 92-117, jan. 1995.

COSTANZA, R., D'ARGE, R., DE GROOT, R.S., FARBER, S., GRASSO, M., HANNON, B., LIMBURG, K., NAEEM, S., O'NEILL, R.V., PARUELO, J., RASKIN, R.G., SUTTON, P., VAN DEN BELT, M., 1997. The value of the world's ecosystem services and natural capital. *Nature* 387, 253-260.

CRUTZEN, P.J. Geology of mankind. *Nature*, v. 415, p. 23, 2002.

DAILY, G.C, SÖDERQVIST, T., ANIYAR, S., ARROW, K., DASGUPTA, P., EHRLICH, P.R., FOLKE, C., JANSSON, AM., JANSSON, B-O., KAUTSKY, N., LEVIN, S., LUBCHENCO, J., MÄLER, K-G., SIMPSON, D., STARRETT, D., TILMAN, D., WALKER, B. The Value of Nature and Nature of Value. *Science* 289(5478), p. 395-396, 2000.

DALY, H.E. A steady-state economy. *Sustainable Development Commission*, London, UK, April 2008.

DALY, H.E. *Beyond Growth: The Economics of Sustainable Development*. Boston: Beacon Press, 1996.

DALY, H.E. Crescimento sustentável? Não, obrigado. *Ambiente e Sociedade* v. II (2), p. 197-201, jul-dez, 2004.

DALY, H.E. Ecological economics: the concept of scale and its relation to allocation, distribution, and uneconomic growth. *Discussion Paper*: School of Public Affairs, University of Maryland, 1993.

DALY, H.E. Economics in a full world. *Scientific American* (September), p. 100-107, 2005.

DALY, H.E. From a failed-growth economy to a steady-state economy. *Solutions* 1 (2), p. 37-43, February, 2010.

DALY, H.E. Toward some operational principles of sustainable development. *Ecological Economics*, v.2, p. 1-6, 1990.

DALY, H.E. Towards an environmental economics. *Land Economics* 67 (2), p. 255-259, May, 1991.

DALY, H.E. Uneconomic growth: in theory, in fact, in history, and its relation to globalization. *Clemens Lectures Series*, Saint's John University, 1999.

desenvolvimento. São Paulo: UNESP / EDUSP, 2001. p.155-164.

EGRI, C.P.; PINFIELD, L.T. As organizações e a biosfera: ecologia e meio ambiente. In: CLEGG, S.T.; NORD, W.R.; HARDY, C. **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2001, v. 1.

ELKINGTON, J. Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business. Capstone, Oxford, 1997. In: JEURISSEN, R. **Journal of Business Ethics**. n.23, p.229-231, 2000 (resenha).

ELKINGTON, J. Enter the triple bottom line. Disponível em:< <http://johnelkington.com/TBL-elkington-chapter.pdf>>. Acesso em 01 dez, 2011.

ELKINGTON, J. Towards the sustainable corporation: win-win-win business strategies for sustainable development. *California Management Review*. Winter, p.90-100, 1994.

ERKMAN, S. The recent history of industrial ecology. In: AYRES, R.U.; AYRES, L.W. (eds.) **A handbook of industrial ecology**. UK: Edward Elgar Publishing, 2002.

FARLEY, J.C. Valuing natural capital: the limits of marginal valuation in complex systems. In: *Economics and Conservation in the Tropics: a Strategic Dialogue – Conference Papers*, 2008.

FEASTA (The Foundation for the Economics of Sustainability). 2005. [Eliminating the Need for Economic Growth](#). Dublin, Ireland, 2005.

FRISCHTAK, C. O Brasil e a economia verde: fundamentos e estratégia de transição. *Política Ambiental* 8 (junho, 2011), p. 98-110, 2011.

GAETANI, F.; KUHN, E.; ROSENBERG, R. O Brasil e a economia verde: um panorama. *Política Ambiental* 8 (junho, 2011), p. 78-87, 2011.

GLADWIN, T.N.; KENNELLY, J.J.; KRAUSE, T. Shifting paradigms for sustainable development: implications for management theory and research. **Academy of Management Review**, New York, v. 20, n. 4, p. 874-907, oct. 1995.

- GOWDY, J.; ERICKSON, J.D. The approach of ecological economics. *Cambridge Journal of Economics* 29, p. 207-222, 2005.
- HAIGH, M.; JONES, M.T. The drivers of corporate social responsibility: a critical review. **The Business Review**, Cambridge, v. 5, n. 2, p. 245-251, 2006.
- HARRIS, J. M. Macroeconomic policy and sustainability. Global Development and Environment Institute. *Working Paper 01-09*, 2001.
- HEAL, G. Valuing Ecosystem Services. *Ecosystems* 3, p. 24-30, 2000.
- HELLSTEN, S.; MALLIN, C. Are ethical or socially responsible investments socially responsible? **Journal of Business Ethics**, Netherlands, v. 66, n. 4, p. 393-406, July, 2006.
- HELM, D. Economic instruments and environmental policy. *The Economic and Social Review* 36 (3), p. 1-24, 2005.
- HEYES, A. A Proposal for the Greening of Textbook Macro: 'IS-LM-EE'. *Ecological Economics* v. 32 (1), p. 1-7, January, 2000.
- HOFF, D.N.; PRETTO, F. N. **O mercado do crédito de carbono em biocombustíveis**. Lages: Uniplac, 2008. (texto não publicado)
- HOFFMAN, A.J. A Road map of corporate environmentalism. In: HOFFMANN, A.J. **From heresy to dogma: an institutional history of corporate environmentalism**. Stanford: Stanford University Press, 2001, p. 3-23.
- HOFFMAN, A.J. Environmentalism, sustainable development and institutions. In: HOFFMANN, A.J. **From heresy to dogma: an institutional history of corporate environmentalism**. Stanford: Stanford University Press, 2001, p. 176-197.
- HOPWOOD, B.; MELLOR, M.; O'BRIEN, G. Sustainable development: mapping different approaches. **Sustainable Development**, v. 13, n. 1, p. 38-52, Feb. 2005.
- IYER-RANIGA, U.; TRELOAR, G. A context for participation in sustainable development. **Environmental Management**, Oxford, v. 26, n. 4, p. 349-361, Oct. 2000.
- JACKSON, T. *Prosperity without growth: economics for a finite planet*. 1st Edition. London, UK: Earthscan, 2009.
- JACKSON, T. Industrial ecology and cleaner production. In: AYRES, R.U.; AYRES, L.W. (eds.) **A handbook of industrial ecology**. UK: Edward Elgar Publishing, 2002.
- JENNINGS, P.D.; ZANDBERGEN, P. A. Ecologically sustainable organizations: an institutional approach. **Academy of Management Review**, New York, v. 20, n. 4, p. 1015-1052, Oct. 1995.
- LAWN, P.A. On Heyes' IS-LM-EE proposal to establish an environmental economics. *Environmental and Development Economics* 8, p. 31-56, 2003.
- LEFF, E. A construção da racionalidade ambiental. In: LEFF, E. *Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 221-275.
- LIFSET, R.; GRAEDEL, T.E. Industrial ecology: goals and definitions. In: AYRES, R.U.; AYRES, L.W. (eds.) **A handbook of industrial ecology**. UK: Edward Elgar Publishing, 2002.
- LUSTOSA, M.C.J., CÁNEPA, E.M., YOUNG, C.E.F., 2003. Política Ambiental. In: MAY, P.H. (org.) *Economia do Meio Ambiente: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- MALGHAN, D. On being the right size: a framework for the analytical study of scale, economy, and ecosystem. PhD dissertation – University of Maryland, 2006.

MAY, P.H. Mecanismos de mercado para uma economia verde. *Política Ambiental* 8 (junho, 2011), p. 170-178, 2011.

MEBRATU, D. Sustainability and sustainable development: historical and conceptual review. **Environmental Impact Assessment Review**, Netherlands, v. 18, n. 6, p. 493–520, nov. 1998.

MÜELLER, C.C. Economia, entropia e sustentabilidade: abordagens e visões de futuro da Economia da Sobrevivência. *Estudos Econômicos*, v. 29 (4), p. 513-550, out-dez, 1999.

NEW SCIENTIST. The folly of growth: how to stop the economy killing the planet. *Special Issue*, October, 2008.

NOBRE, M., AMAZONAS, M. de C. *Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito*. Brasília: Edições Ibama, 2002.

NOGUEIRA, J.M.; MEDEIROS, M.A.A. de; ARRUDA, F.S.T. de. Valoração econômica do meio ambiente: ciência ou empirismo. *Caderno Ciência e Tecnologia* v. 17 (2), p. 81-115, maio/agosto, Brasília, 2000.

NORGAARD, R.B.; BODE, C. Next, the value of God, and other reactions. *Ecological Economics* 25, p. 37-39, 1998.

NØRGÅRD, J.S.; PEET, J.; RAGNARSDÓTTIR, K.V. The history of The Limits to Growth. *Solutions* 1 (2), p. 59-63, February, 2010.

OECD – Organization for Economic Co-operation and Development. **Sustainable development: critical issues**. Paris: OECD Publications, 2001.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Declaração de Estocolmo sobre o meio ambiente humano**. Estocolmo: ONU, 1972. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/doc/estoc72.htm>>. Acesso em: 01 out. 2007.

ONU – Organizações das Nações Unidas. **Declaração do Rio sobre meio ambiente e desenvolvimento**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em 01 dez, 2011.

ONU (United Nations Organization). The great green technological transformation. *World Economic and Social Survey* 2001. Department of Economic and Social Affairs, 2011.

OZKAYNAK, B; DEVINE, P.; RIGBY, D. Operationalising strong sustainability: definitions, methodologies and outcomes. *Environmental Values* 13, p. 279-303, 2004.

PAVESE, H. Delineamentos de uma economia verde. *Política Ambiental* 8 (junho, 2011), p. 15-23, 2011.

PURSER, R.E.; PARK, C.; MONTUORI, A. Limits to anthropocentrism: toward an ecocentric organization paradigm? **Academy of Management Review**, New York, v. 20, n.4, p. 1053-1089, oct. 1995.

ROCKSTRÖM, J.; STEFFEN, W.; NOONE, K.; PERSSON, A.; CHAPIN, F.S.; LAMBIN, E.R.; LENTON, T.M.; SCHEFFER, M.; FOLKE, C.; SHELLNHUBER, H.J.; NYKVIST, B.; WIT, C.A. de; HUGHES, T.; VAN DER LEEUW, S.; RODHE, H.; SÖRLIN, S.; SNYDER, P.K.; COSTANZA, R.; SVEDIN, U.; FALKENMARK, M.; KARLBERG, L.; CORELL, R.W.; FABRY, V.J.; HANSEN, J.; WALKER, B.; LIVERMAN, D.; RICHARDSON, K.; CRUTZEN, P.; FOLEY, J. A safe operating space for humanity. *Nature* 461, p. 472-475, 2009a.

ROMEIRO, A. R. e MAIA, A. G. *Avaliação de custos e benefícios ambientais*. Cadernos ENAP 35. Brasília: ENAP. 2011, 52 p.

- ROMEIRO, A.R. Agricultura para uma economia verde. *Política Ambiental* 8 (junho, 2011), p. 123-130, 2011.
- ROMEIRO, A.R. Desenvolvimento Sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. *Estudos Avançados*. 2012. No prelo.
- ROMEIRO, A.R. Economia ou economia política da sustentabilidade. In: MAY, P.H. (org.) *Economia do Meio Ambiente: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- SACHS, I. Repensando o crescimento econômico e o progresso social: o âmbito da política. In: ARBIX, G.; ZILBOVICIUS, M.; ABRAMOVAY, R.. **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: UNESP, 2001.
- SAES, B.M.; MIYAMOTO, B.C.B. Physical limits to growth and technological progress: the debate *Limits to Growth versus* Sussex. In: VI Research Workshop on “Institutions and Organizations”. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 3 e 4 de outubro, 2011.
- SAWYER, D. Economia verde e/ou desenvolvimento sustentável? *Política Ambiental* 8 (junho, 2011), p. 36-42, 2011.
- SHRIVASTAVA, P. Ecocentric management for a risk society. **The Academy of Management Review**, New York, v. 20, n. 4, p. 118-137, jan. 1995a.
- SHRIVASTAVA, P. Industrial / environmental crises and corporate social responsibility. **The Journal of Socio-Economics**, Netherlands, v. 24, n. 1, p. 211-227, Springer 1995.
- SIM, N.C.S. Environmental Keynesian macroeconomics: some further discussion. *Ecological Economics* 59, p. 51-56, 2006.
- STEFFEN, W., CRUTZEN, P.J., MCNEILL, J.R. The Anthropocene: are humans now overwhelming the Great Forces of Nature? *Ambio* 36(8), 614-620, 2007.
- STEFFEN, W.; ROCKSTRÖM, J.; COSTANZA, R. How defining planetary boundaries can transform our approach to growth. *Solutions* 2 (3), p. 1-7, May, 2011.
- STEURER, R.; LANGER, M.E.; KONRAD, A.; MARTINUZZI, A. Corporations, stakeholders and sustainable development I: a theoretical exploration of business - society relations. **Journal of Business Ethics**, Netherlands, v. 61, n. 3, p. 263-281, oct. 2005.
- UNEP (United Nation Environment Programme). Decoupling natural resource use and environmental impacts from economic growth. *International Resource Panel*, 2011a.
- UNITED NATIONS. **Report of the World Summit on Sustainable Development: Johannesburg, South Africa, 26 August-4 September**. New York: UN, 2002. p.1-73.
- VEIGA, J.E. da. O principal desafio do século XXI. *Ciência e Cultura* [on line], v. 57. n. 2, p. 4-5, 2005.
- VICTOR, P.A. Questioning economic growth. *Nature* v. 468, p. 370-371, 2010.
- WCED – World Commission on Environment and Development. **Our common future**. Oxford: Oxford University Press, 1987, p. 27-91.
- WDR – World Development Report 2003. **Sustainable development in a dynamic world: transforming institutions, growth, and quality of life (overview)**. Washington: World Bank, 2003.
- WOOD, D.J. Corporate social performance revisited. **Academy of Management Review**, New York, v. 16, n. 4, p. 691-718, oct. 1991.

YOUNG, C.E.F. Potencial de crescimento da economia verde no Brasil. *Política Ambiental* 8 (junho, 2011), p. 88-97, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, L.T. **Política ambiental: uma análise econômica.** Campinas, SP: Papirus; São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.

ANDRADE, D.C. **Modelagem e valoração de serviços ecossistêmicos: uma contribuição da economia ecológica.** 2010. 268 f. Tese (Doutorado em Economia). Programa de Pós-Graduação em Economia, Instituto de Economia, UNICAMP. Campinas, 2010.

ANDRADE, D.C.; VALE, P.M. Fronteiras planetárias e limites ao crescimento: algumas implicações de política econômica. In: IX Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2011, Brasília-DF. *Anais ...*. Brasília-DF, 2011.

AYES, R.U. Economic growth: politically necessary but not environmentally friendly. *Ecological Economics* 15, p.97-99, 1995.

AYRES, R.U.; AYRES, L.W. (eds.) **A handbook of industrial ecology.** UK: Edward Elgar Publishing, 2002.

BARIN-CRUZ, L. **Processo de formação de estratégias de desenvolvimento sustentável de grupos multinacionais.** 2007. 444 f. Tese (Doutorado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

CARVALHO, P.G.M de; BARCELOS, F.C. Mensurando a sustentabilidade. In: MAY, P.H. (org.) *Economia do Meio Ambiente: teoria e prática.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CLEGG, S.T.; NORD, W.R.; HARDY, C. **Handbook de estudos organizacionais.** São Paulo: Atlas, 2001, v. 1.

DALY. H.E. *Steady-State Economics.* 2nd Edition. Washington-DC: Island Press, 1991.

ESCOBAR, A. Sustainability: design for the pluriverse. *Development* 54 (2), p. 137-140, 2011.

FARIA, J.H. de. Por uma teoria crítica da sustentabilidade. In: NEVES, L.S. *Sustentabilidade – Anais de textos selecionados do V Seminário sobre Sustentabilidade.* Curitiba: Juruá Editora, 2011.

HARRIS, J.M.; CODUR, A-M. Macroeconomics and the environment. Global Development and Environment Institute. *Teaching Module*, Tufts University, 2004.

HOFF, D.N. **A construção do desenvolvimento sustentável através das relações entre as organizações e seus stakeholders: a proposição de uma estrutura analítica.** 2008. 425 f. Tese (Doutorado em Agronegócios). Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

KHAN, S. **Human development, health and education: dialogues at the economic and social council.** New York: ONU, 2002. Disponível em: <<http://www.un.org>>. Acesso em: 14 dez. 2005.

LAWN, P.A. Scale, prices, and biophysical assessments. *Ecological Economics* 38, p. 369-382, 2001.

MAIA, A. G.; ROMEIRO, A. R. e REYDON B. P. *Valoração de recursos ambientais – metodologias e recomendações*, Texto para Discussão 116. IE/UNICAMP, 2004.

MEADOWS, D.H.; MEADOWS, D.L.; RANDERS, J.; BEHRENS III, W.W. *The Limits to Growth*. New York: Universe Books, 1972.

MOTTA, R. S. *Manual de valoração econômica de recursos ambientais*. Rio de Janeiro: IPEA/MMA/PNUD/CNPq. 1997, 254 p.

MÜELLER, C.C. *Os economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio ambiente*. Brasília: UnB, 2007.

MÜELLER, C.C. Sustainable Development: conceptualizations and measurement. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 28 (2), p. 207-225, April-June, 2008.

MUNASINGHE, M. Environmental macroeconomics – basic principles. *Internet Encyclopedia of Ecological Economics*: Munasinghe Institute for Development, Colombo, Sri Lanka, 2004.

MUNASINGHE, M. Making economic growth more sustainable. *Ecological Economics* 15, p. 121-124, 1995.

NORTON, B. Resilience and options. *Ecological Economics* 15, p. 133-136, 1995.

NUNES, P.A.L.D.; VAN DEN BERGH, J.CJ.M. Economic valuation of biodiversity: sense ou nonsense? *Ecological Economics* 39, p. 203-222, 2011.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Documento agenda 21 da conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento**. Disponível em <<http://www.mma.gov.br>> . Acesso em: 02 dez. 2011a. (Preâmbulo e Cooperação Internacional).

ONU – Organização das Nações Unidas. **The United Nations Development Agenda: development for all**. New York: United Nations, 2007 a.

POLLITT, H.; BARKER, A.; BARTON, J.; PIRGMAIER, E.; POLZIN, C.; LUTTER, S.; HINTERGERGER, F.; STOCKER, A. *A scoping study on the macroeconomic view of sustainability*. Final report for the European Commission. Sustainable Europe Research Institute, 2010.

PURSER, Ronald E.; PARK, Changkil; MONTUORI, Alfonso. Limits to anthropocentrism: toward an ecocentric organization paradigm? **The Academy of Management Review**. v. 20, n. 4, 1053-1089, 1995.

RING, I.; SCHRÖTER- SCHLAACK, C. (Ed.). Instrument Mixes for Biodiversity Policies. POLICYMIX Report, Issue No. 1/2011, Helmholtz Centre for Environmental Research – UFZ, Leipzig. Report of POLICYMIX Project (POLICYMIX EUFP7 Project n. 244065), 2011. Available at <http://policymix.nina.no>.

ROBINSON, John. Squaring the circle? Some thoughts on the idea of sustainable development. **Ecological Economics**. n.48, p. 369– 384, 2004.

ROCKSTRÖM, J.; STEFFEN, W.; NOONE, K.; PERSSON, A.; CHAPIN, F.S.; LAMBIN, E.R.; LENTON, T.M.; SCHEFFER, M.; FOLKE, C.; SHELLNHUBER, H.J.; NYKVIST, B.; WIT, C.A. de; HUGHES, T.; VAN DER LEEUW, S.; RODHE, H.; SÖRLIN, S.; SNYDER, P.K.; COSTANZA, R.; SVEDIN, U.; FALKENMARK, M.; KARLBERG, L.; CORELL, R.W.; FABRY, V.J.; HANSEN, J.; WALKER, B.; LIVERMAN, D.; RICHARDSON, K.; CRUTZEN, P.; FOLEY, J. Planetary boundaries: exploring the safe operating space for humanity. *Ecology and Society* 14(2): 32, 2009b.

SERVA, M. **Racionalidade e organizações: o fenômeno das organizações substantivas**. 1996. 316 f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Programa de Pós-Graduação em

Administração de Empresas, Escola de Administração de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 1996.

SIMMS, A.; JOHNSON, V.; CHOWLA, P. [Growth isn't possible](#). Why we need a new economic direction. New Economics Foundation, London, U.K. 144pp, 2010.

STARIK, Mark; RANDS, Gordon. Weaving an integrated web: multilevel and multisystem perspectives of ecologically sustainable organizations. **The Academy of Management Review**. v. 20, n. 4, 908-935, 1995.

SWANSON, D. L. Toward an integrative theory of business and society: a research strategy for corporate social performance. **Academy of Management Review**. v.24, n.3, 1999.

THOMAS, J.M.; CALLAN, S.J. *Economia ambiental: aplicações, políticas e teoria*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

U.S. CONGRESS (Office of Technology Assessment). *Environmental Policy Tools: A User's Guide*, OTA-ENV-634. Washington-DC: U.S. Government Printing Office, September 1995.

UNEP (United Nation Environment Programme). Towards a green economy: pathways to sustainable development and poverty eradication, 2011b.

UNITED NATIONS. **Global challenge global opportunity: trends in sustainable development**. Disponível em <<http://www.un.org>>. Acesso em 14 dez. 2005.

VEIGA, J.E. da. *Sustantabilidade: a legitimação de um novo valor*. São Paulo: Editoras SENAC, 2010.

VICTOR, P. A. *Managing without growth – slower by design, not disaster*. Cheltenham, Reino Unido: Edward Elgar, 260p, 2009.

VOINOV, A., FARLEY, J. Reconciling sustainability, system theory and discounting. *Ecological Economics* 63, p. 104-113, p. 2007.

WEAVER, G. R.; TREVIÑO, L. K.; COCHRAN, P. L. Integrated and decoupled corporate social performance: management commitments, external pressures, and corporate ethics practices. **Academy of Management Journal**. v.42, n.5, 1999.

WOODWARD, D.; SIMMS, A. [Growth isn't working: the unbalanced distribution of benefits and costs from economic growth](#). New Economics Foundation, London, U.K. 26pp, 2006.

Bibliografia de apoio:

COMMON, M.; STAGL, S. *Ecological economics: an introduction*. Cambridge: University Press, 2005.

DALY, H.E.; FARLEY, J. *Ecological economics: principles and applications*. Washington-DC.: Island Press, 2004.

GEORGESCU-ROEGEN, N. *The entropy law and the economic process*. Cambridge: Harvard University Press, 1971.

MCNEILL, J.R. *Something new under the sun: an environmental history of the twentieth-century world*. New York: Norton, 2000.

Websites recomendados:

Center for Advancement of the Steady-State Economy:

<http://steadystate.org/>

The Life Cycle Initiative:

http://lcinitiative.unep.fr/default.asp?site=lcinit&page_id=15CFD910-956F-457D-BD0D-3EF35AB93D60

Earth Trends – Environmental Informations

<http://earthtrends.wri.org/>

Program das Nações Unidas para o Desenvolvimento

<http://www.pnud.org.br/home/>